



Sarney conversa com Aluizio Alves: gabinete do ex-presidente vira pólo de atração no Congresso André Dusek/AB

Sarney recebe ex-companheiros

LUCIANO SUASSUNA

BRASÍLIA — Desde que assumiu uma vaga no Senado, no início do mês, o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) tem os dias tomados por contatos com os ex-companheiros.

Sarney recebeu ontem do ex-consultor-geral da República Clóvis Ferro Costa a proposta de apresentar um projeto de lei regulamentando a indenização por tempo de serviço, nos casos de demissão imotivada. Depois de Ferro Costa, o ex-presidente conversou com o ex-presidente da Radiobrás Antônio Martins e tentou um contato, por telefone, com o ex-ministro da Previdência Jáder Barbalho. Na parte da tarde, passaram pelo gabinete do ex-presidente os ex-ministros José Reinaldo Tavares, dos Transportes, Vicente Fialho, da Irrigação, e Aluizio Alves, da Administração. Na véspera destes contatos, o ex-presidente manteve uma conversa telefônica de 40 minutos com o ex-ministro das Comunicações Antônio Carlos Magalhães.

Instalado na Ala Senador Affonso Arinos, no subsolo do Senado, vizinho à biblioteca, o gabinete do senador José Sarney (PMDB-AP) tornou-se, no seu segundo dia útil de funcionamento, um centro de peregrinação de integrantes

do governo anterior. Ontem, com um jaquetão azul-escuro e uma calça cinza, o senador José Sarney recebeu políticos como os deputados José Reinaldo Tavares (PFL-MA), Vicente Fialho (PFL-CE) e Aluizio Alves (PMDB-RN). O governador do Paraná, Álvaro Dias, foi a Sarney pedir apoio para enfrentar o governador de São Paulo, Orestes Quércia, na disputa pelo comando do PMDB. Na conversa com o governador eleito da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, o senador lembrou que fora indicado, no México, a personalidade latino-americana que mais se destacou pela integração do continente.

O ex-presidente José Sarney dispensou a cobertura de bolinhas de madeira que sobrepuña ao enconsto da cadeira para amenizar dores na coluna. Também não apresenta mais os sintomas da alergia nervosa que avermelhava a região ao redor da boca.

O pessoal de apoio do seu gabinete, no entanto, costuma se referir ao chefe como "o PR", sigla de presidente da República, um jargão aprendido na época do Palácio do Planalto, na convivência diária com militares.

ADMINISTRAR O SILÊNCIO

Nos discursos da campanha,

o candidato apregoava seu desejo de contribuir com sua experiência, mas o senador José Sarney está retomando uma atividade parlamentar, depois de seis anos de ausência do Congresso, com um entusiasmo menos visível. "Vou administrar o silêncio", afirma ele.

Sarney está instalado no Sítio de São José do Pericumã, a 60 quilômetros de Brasília, mas pretende ocupar um apartamento do Senado, que deve receber na próxima semana.

Os amigos do senador do Amapá desejam transformá-lo em presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado. "Este foi um lado do governo dele que deu certo", diz o deputado Aluizio Alves.

O senador não está preocupado em fazer discursos da tribuna da Casa, nem em apresentar projetos de lei. Se não fosse pela visita de Álvaro Dias, ontem, também se manteria distante da disputa interna do PMDB. Por enquanto, a maior preocupação do senador tem sido preservar o círculo de antigos colaboradores. "A bancada do Sarney, e não o gabinete paralelo do PT, é que poderia ser considerada o verdadeiro gabinete paralelo", justifica o deputado Nelson Proença (PMDB-RS), antigo secretário especial de Ação Comunitária e responsável pelo Programa do Leite.